



# EDIFÍCIOS + SUSTENTÁVEIS 2022



## Programa Edifícios mais Sustentáveis 2021/2022

(Dados atualizados a 03.02.2023)

# Investimento TC-C13-i01

## O Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis - 2ª Fase (PAE+S II)



Este investimento visa a promoção de intervenções que incidam na **renovação energética de edifícios residenciais**, o **fomento da eficiência energética e de recursos**, o **reforço da produção de energia de fontes renováveis** em regime de autoconsumo e o **combate à pobreza energética**, através de diferentes medidas:

- **Melhorias passivas ao nível da envolvente**, através da substituição de janelas ineficientes por eficientes, e da execução de soluções de isolamento térmico nas coberturas, paredes e pavimento;
- **Melhorias ativas através de sistemas de climatização para aquecimento e/ou arrefecimento** (ex.: bombas de calor) e **aquecimento de águas sanitárias** (ex.: sistema solar térmico) e de **sistemas de produção de energia elétrica de origem renovável**, em regime de autoconsumo ou comunidades de energia renovável;
- **Intervenções que visem a eficiência hídrica**, incluindo a substituição de equipamentos por equipamentos mais eficientes;
- **Intervenções que promovam a incorporação de biomateriais**, materiais reciclados, soluções de base natural, fachadas e coberturas verdes e soluções de arquitetura bioclimática, sobre prédios urbanos ou suas frações autónomas existentes.

A 2.ª fase do Programa de Apoio a Edifícios mais Sustentáveis (PAE+S II) insere-se no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, designadamente no Investimento TC-C13-i01.

Foi publicado o relatório com os resultados obtidos na 2ª fase do PAE+S II e respetiva análise, que teve como objetivos:

- Perceber o **contributo do Programa para as metas definidas para o investimento TC-C13-i01**;
- Identificar as **principais oportunidades de melhoria** para o desenho, implementação e gestão de próximos Apoios da mesma temática.
- Avaliar o **contributo do Programa para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**.

# Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Contributo PAE+S II



O Programa de Apoio a Edifícios mais Sustentáveis fase II (PAE+S II) tem como principais objetivos:

Financiar medidas que promovam a **Reabilitação**, a **Descarbonização**, a **Eficiência Energética**, a **Eficiência Hídrica** e a **Economia Circular**

Objetivos

- Melhoria do desempenho energético e hídrico dos edifícios de habitação
- Benefícios ambientais, económicos e sociais para os cidadãos e para o país

Metas

- **1 020 000 m<sup>2</sup>** de Área Renovada Total nos edifícios intervencionados
- **35 MW** de Capacidade Adicional de produção de energia renovável
- **30 %** de Redução do consumo de energia primária nos edifícios intervencionados

Este Programa contribui para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) :





- Candidatos de Portugal Continental e Regiões Autónomas;
- Pessoas singulares, proprietários e coproprietários, incluindo o cabeça de casal de herança indivisa, de edifícios de habitação existentes, unifamiliares ou multifamiliares;
- Habitação própria permanente ou 2ª habitação;
- A comprovação da qualidade de titular do imóvel é feita através de qualquer documento idóneo para o efeito, nomeadamente Caderneta Predial Urbana, Certidão Permanente Predial, Escritura, entre outros.

# Principais resultados

## Candidaturas submetidas

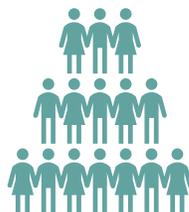
22 de junho de  
2021

Período de execução  
do PAE+S II

2 de maio de  
2022

### 6% Candidaturas canceladas

Do total de candidaturas submetidas, **6 714** candidaturas foram **canceladas** pelo candidato, não tendo sido alvo de financiamento.



**106 131**

Candidaturas Submetidas

**70 454**

Candidaturas Elegíveis

### 66% Candidaturas elegíveis

Do total de candidaturas submetidas **70 454** candidaturas foram consideradas **elegíveis**, i.e., estas candidaturas foram alvo de financiamento.

### 27% Candidaturas não elegíveis

Do total de candidaturas submetidas, **28 851** candidaturas foram consideradas **não elegíveis**, não tendo sido alvo de financiamento.

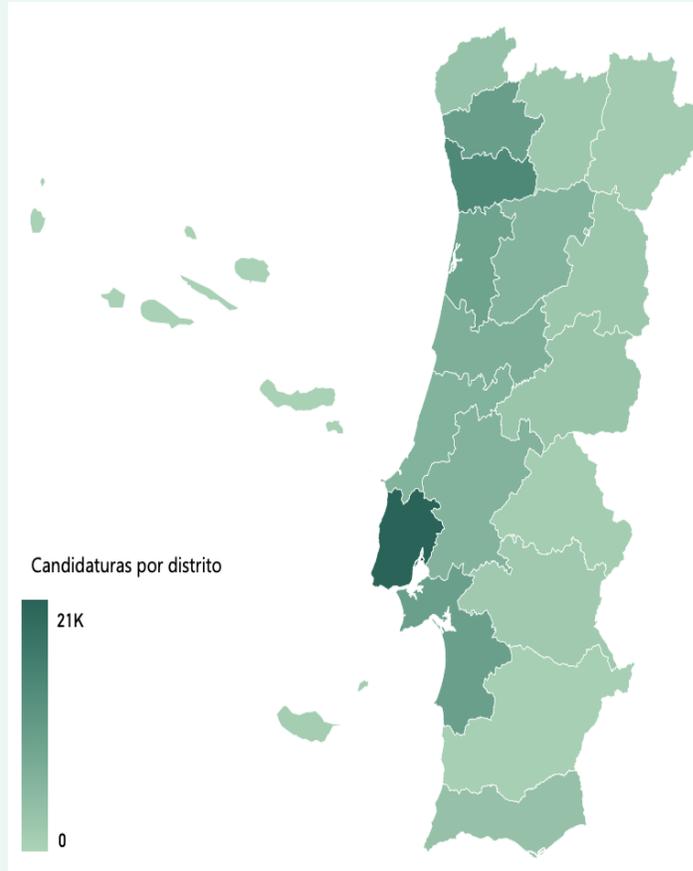
# Principais resultados

## Candidaturas submetidas



Distrito	Candidaturas	%
Lisboa	20573	19.4%
Porto	13652	12.9%
Braga	9677	9.1%
Setúbal	9372	8.8%
Aveiro	8747	8.3%
Coimbra	6504	6.1%
Leiria	5942	5.6%
Santarém	5874	5.5%
Viseu	5654	5.3%
Faro	3221	3.0%
Viana Do Castelo	3125	2.9%
Castelo Branco	2525	2.4%
Guarda	2139	2.0%
Vila Real	2009	1.9%
Évora	1798	1.7%
Bragança	1382	1.3%
Portalegre	1186	1.1%
Região Autónoma da Madeira	1096	1.0%
Beja	929	0.9%
Região Autónoma dos Açores	536	0.5%

Distribuição do número de candidaturas submetidas por distrito e regiões autónomas



Distribuição do número de candidaturas submetidas por distrito e regiões autónomas

- Mais de **50%** das candidaturas submetidas correspondem a habitações dos distritos de **Lisboa, Porto, Braga e Setúbal**.
- Das 106.131 candidaturas submetidas, **91 foram realizadas com Acompanhamento Técnico**.
- Os distritos onde se verifica uma **maior mobilização da população ao financiamento do PAE+S II** correspondem aos distritos de **Lisboa e Porto (19,4% e 12,9%, respetivamente)**. Apesar do número de candidaturas estar dependente do número de residentes por distrito, é possível concluir que os **distritos localizados no interior de Portugal** (Évora (1,7%), Portalegre (1,1%), Bragança (1,3%) e Beja (0,9%)) continuam a ter **pouca adesão ao Programa**.

# Principais resultados

## Candidaturas elegíveis | Perfil de candidaturas



✓ As candidaturas elegíveis foram **maioritariamente realizadas no âmbito de edifícios unifamiliares (cerca de 72%)** sendo que 28% foram feitas para edifícios multifamiliares. **Grande parte das intervenções em edifícios multifamiliares foi feita no distrito de Lisboa (37%).**



Distribuição de candidaturas por tipo de edifício



- ✓ Os candidatos na sua maioria apresentaram apenas uma única candidatura (cerca de 68%), incidindo principalmente em edifícios unifamiliares (46%).
- ✓ 23% submeteram 2 candidaturas e apenas 8% dos candidatos mais do que 2.

Distrito	Ed. Multifamiliar	Ed. Unifamiliar	Total
Lisboa	7330	5829	13159
Porto	2389	6720	9109
Braga	1110	5451	6561
Aveiro	912	5025	5937
Setúbal	2133	3765	5898
Coimbra	1063	3405	4468
Leiria	806	3178	3984
Santarém	622	3332	3954
Viseu	723	3201	3924
Viana Do Castelo	259	1901	2160
Faro	718	1361	2079
Castelo Branco	420	1264	1684
Guarda	227	1270	1497
Vila Real	190	1124	1314
Évora	239	972	1211
Bragança	139	766	905
Portalegre	111	716	827
Região Autónoma da Madeira	175	525	700
Beja	104	476	580
Região Autónoma dos Açores	29	364	393
<b>Total</b>	<b>19699</b>	<b>50645</b>	<b>70344</b>

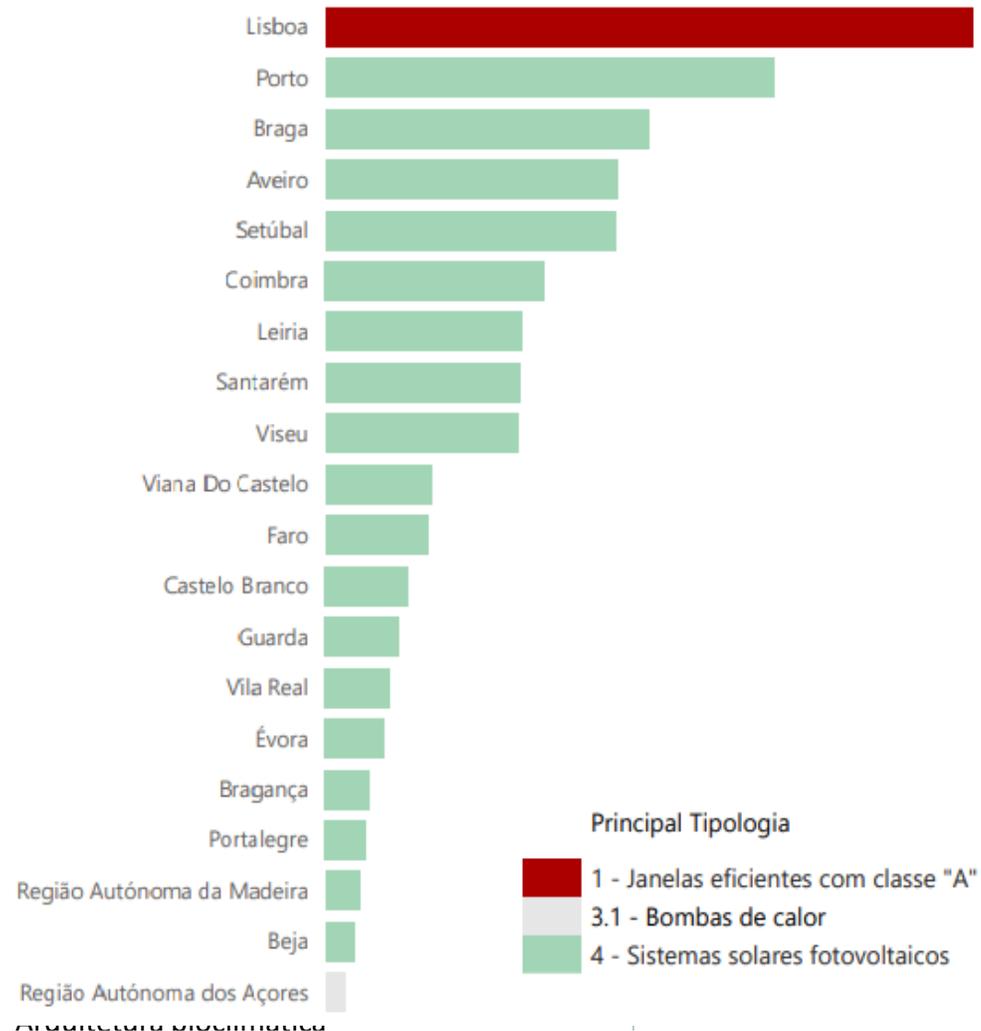
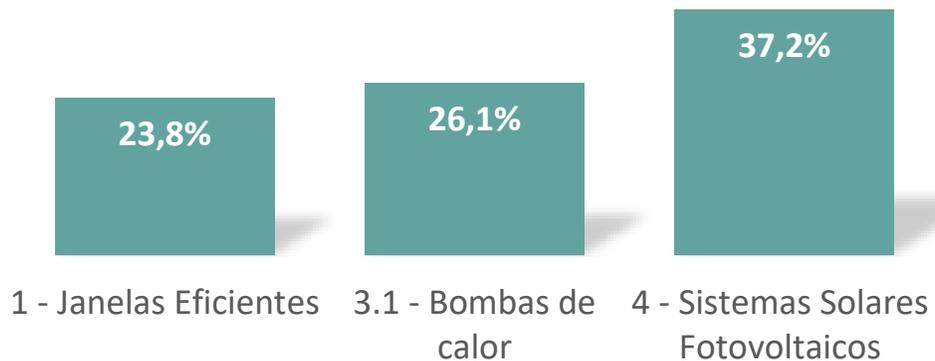
Distribuição de candidaturas por tipo de edifício e por distrito

# Principais resultados

Candidaturas elegíveis | Tipologias de intervenção



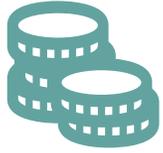
## TOP 3 das candidaturas por tipologia



Distribuição da tipologia de medida com mais candidaturas por distrito e arquipélagos

# Principais resultados

## Execução financeira



**70 344**  
Candidaturas pagas

**122,6 M €**  
Valor executado

**91 %**  
Da dotação do Programa  
executada

**37,8 M €**  
Poupança Anual estimada

**1 743,2 €**  
Valor médio do incentivo  
atribuído por candidatura

**1,5 X <sup>(1)</sup>**  
Alavancagem (média)

Tipologia	Despesa elegível (M€) <sup>(2)</sup>	Valor do incentivo médio (€)	Alavancagem
Tipologia 1	45,8	1 388	2,0
Tipologia 2.1	1,01	1 608	1,6
Tipologia 2.2	2,6	3 023	1,7
Tipologia 2.3	0,45	721	1,7
Tipologia 3.1	51,3	1 869	1,5
Tipologia 3.2	5,3	1 987	1,3
Tipologia 3.3	13,1	1 363	1,9
Tipologia 4	69,7	1 956	1,4
Tipologia 5.1	0,23	372	1,2
Tipologia 5.2	0,005	322	1,7
Tipologia 5.3	0	0	-
Tipologia 6	0,06	2 577	1,9

Valor dos incentivos, despesas e alavancagem por tipologia de intervenção

<sup>(1)</sup> Por cada euro apoiado foi investido e incrementado na economia 1,5 €

<sup>(2)</sup> Corresponde ao investimento realizado pelos candidatos, com candidaturas elegíveis

# Principais resultados

## Indicadores

As tipologias que contribuíram mais significativamente para a poupança energética, assim como para a redução das emissões de CO<sub>2</sub> foram:

### 1. Tipologia 4 – Sistemas Solares Fotovoltaicos | Tipologia 3.1. - Bombas de calor | Tipologia 1 – Janelas eficientes



Redução de mais de **486 mil MWh**/ano de consumo de energia primária



Mais de **10 milhões m<sup>2</sup>** do parque habitacional português intervencionados



**152 MW** de capacidade adicional de produção de energia renovável

Meta de redução do consumo de energia primária  
**30 %**



Meta 30%

Executado **47,4%**

Meta da área renovada total  
**1 020 000 m<sup>2</sup>**



Meta 1 020 000 m<sup>2</sup>

Executado **10 080 000 m<sup>2</sup>**

Meta da capacidade adicional FER  
**35 MW**



Meta 35 MW

Executado **152 MW**



Mais de **38 mil ton CO<sub>2</sub>e** evitadas/ano

- O Programa teve uma elevada adesão por parte da população, contribuindo para a renovação do parque habitacional português que apresenta uma reduzida qualidade de construção;
- Preferência dos candidatos pela implementação de medidas ativas (equipamentos de climatização e de produção de energia renovável) face a medidas passivas (janelas e isolamentos de coberturas, pavimentos e paredes), sendo que estas últimas têm maior impacto na melhoria das necessidades energéticas das habitações;
- O elevado sucesso do Programa permitiu que se ultrapassassem as metas definidas para o investimento TC-C13-i01 do PRR, ainda com o Programa em execução;

Linhas orientadoras que atuam a diferentes níveis:

- Redução da pobreza energética das habitações:
  - Consolidar as medidas de eficiência energética por habitação;
  - Priorizar as medidas passivas (janelas, isolamentos de coberturas, pavimentos e paredes);
  - Rever o incentivo das medidas ativas (bombas de calor, recuperadores de biomassa e sistemas solares fotovoltaicos).
  - Incentivar intervenções em edifícios anteriores a 2006.
- Envolvimento da população
  - Prosseguir o envolvimento e a crescente consciencialização da população para a eficiência energética das habitações, dos equipamentos e materiais de isolamento.
  - Diversificar os meios de divulgação e envolvimento com a população, sobretudo nas regiões com menor adesão ao Programa.
  - Promover o suporte dos municípios na divulgação e no apoio à elaboração de candidaturas a um futuro Aviso.